

• ANAIS •



# ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA

22 A 26 DE JULHO DE 2019

TEMA:

O ARQUIVO E SEU FAZER NA MANUTENÇÃO  
DA DEMOCRACIA:  
ATUAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICA



**CENTRO ACADÊMICO DE ARQUIVOLOGIA MARIA ODILA KAHL FONSECA  
EXECUTIVA NACIONAL DOS ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

**ANAIS DO XXIII ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUIVOLOGIA**

O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia:  
atuação, sociedade e política

NITERÓI  
2019

## Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia (23.: 2019: Niterói, RJ)

### EXPEDIENTE

#### **Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF**

Endereço: Universidade Federal Fluminense, Instituto de Arte e Comunicação Social (R. Prof. Lara Vilela, 126 - São Domingos, Niterói - RJ, 24210-590).

#### **Comissão editorial**

Gabriel Barros - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Lohayne Soares - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Paulo Alencar - Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFF, Brasil.

Julia Nunes - Graduanda em Arquivologia – UFF, Brasil.

#### **Editores técnicos**

Gabriel Barros

Lohayne Soares

Paulo Alencar

#### **Designer editorial**

Gabriel Barros

#### **Avaliadores**

Alexandre Faben Alves

Asy Pepe Sanches Neto

Bianca Therezinha Carvalho Panisset

Cecilia de Araujo Capetine Fiore

Cláudio Muniz Viana

Fabiana Costa Dias

Fernanda Bouth Pinto

Genevieve da Cruz de Cerqueira

Isabela Costa da Silva

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Louise Anunciação Fonseca de Oliveira do Amaral

Roberta Pimenta da Cruz Mendonça

Sérgio Matias da Silva

Silvia Lhamas de Mello

Thayron Rodrigues Rangel

#### **Avaliadores (premiação)**

Alexandre Faben Alves

Aline da Mata Daudt

Amanda Marissa Soares da Silva

Ana Cláudia Lara dos Santos Coelho

Bruna Gomes Borges Barcellos

Juliana Loureiro Alvim Carvalho

Lorena dos Santos Silva

Raíra Lima Alves

#### **Capa**

Museu de Arte Contemporânea, Niterói, RJ – Brasil

Foto: Paulinho Muniz  
(<http://culturaniteroi.com.br/macniteroi/>)

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca – CAArq/UFF ou de qualquer um de seus membros.

O conteúdo e escrita dos textos presentes nesta publicação são de exclusiva e de inteira responsabilidade dos autores.

**Todos os direitos reservados.**

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610/1998).

E56o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia: O arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política (23.: 2019: Niterói, RJ)

XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia, Niterói, RJ - 2019: o arquivo e seu fazer na manutenção da democracia: atuação, sociedade e política: anais - Niterói: CAArq/UFF, 2019.

PDF (202 p.) : il. color

1. Arquivologia – Estudantes – Encontro. I. Centro Acadêmico de Arquivologia Maria Odila Kahl Fonseca. II. Título.

CDD: 020

## FICHA TÉCNICA

**Centro Acadêmico de Arquivologia**  
**Maria Odila Kahl Fonseca –**  
**CAArq/UFF**

**Gestão 2017/2018**

### **Presidência**

Rodrigo Corrêa Sant'anna

### **Vice-presidência**

Lucas Mesquita Marcílio Soares

### **Secretaria**

Caroline Lage Soares Lessa

### **Direção de Finanças**

Júlia Nunes de Sousa e Silva

### **Direção de Comunicação**

Gustavo Maçulo de Queiroz Rocha

### **Direção de eventos**

Matheus Sonegheti do Nascimento

### **Direção de Assuntos Acadêmicos**

Lorena Abreu da Silva

### **Direção de Relações Externas**

Viviane de Azevedo Magalhães

---

**Executiva Nacional de Estudantes**  
**de Arquivologia – ENEA**

**Gestão 2018/2019**

### **Coordenação Geral**

Adriana Andréa Carvalho (FURG)

Lucas Thierry Monte Verde Silva  
(UFPA)

### **Coordenação ENEArq**

Lucas Mesquita (UFF)  
Vivianne Magalhães (UFF)

### **Coordenação Acadêmica**

Carol Perruche (UNIRIO)  
Jonatan Dias (UNIRIO)

### **Coordenação Sócio/Cultural**

Ana Luiza Batista de Vargas (UFES)  
José Nilton Silva dos Santos Junior  
(UFBA)  
Victor Simonato Filho (UNESP)

### **Coordenação de Memória**

Gisele Arcanjo (UFMG)  
Victória Savino (UFAM)

### **Coordenação de Comunicação**

Clara Christina Miranda Sobral  
(UFPA)  
Janiere Barbosa Oliveira (UEPB)  
Júlia Mendes de Araújo Santana  
(UEPB)  
Mirna Galiza (UFBA)

---

## ORGANIZAÇÃO XXIII ENEARQ

### Coordenação Geral

Lucas Mesquita  
Viviane Magalhães

### Secretaria

Carolina Lage  
Lorena Abreu

### Coordenação Financeira

Gustavo Maçulo

### Coordenação Científica

Gabriel Barros  
Júlia Nunes

### Coordenação de Infraestrutura e Logística

Rodrigo Sant'Anna

### Coordenação de Comunicação

Gabriela Fontenelle  
Ingrid Albuquerque

### Coordenação Social e Cultural

Clarice Ferreira  
Matheus Soneghetti

### Coordenação Esportiva

Larissa Reis  
Nathalia Brito

### Colaboradores

Aline Cristina Cruz dos Santos  
Ana Carolina de Almeida Sá Pinto Pires  
Ana Clara Figueiredo de Assis  
Clara Ferreira Rodriguês  
Daniel Paraízo Barros  
Eduarda Marise da Silva cicero  
Fabrício Gouvêa  
Gabriella Barros Alves

Graziella dos Santos Cardoso Fagundes  
Higor Menezes Valente  
Jessica Lorena P. S. da Silva  
João Victor Macedo de Oliveira  
Julia da Silva Felício  
Julliane Pereira Narcizo  
Larissa Reis da Silva  
Larissa Tavares de Freitas Alvares  
Levi Carvalho Ribeiro  
Lia Hibary Horikawa  
Lohayne Emerick Soares  
Lohrenna Larissa de Souza Araújo  
Luiz Felipe Alves da Silva  
Luiza Pires Martins  
Mariana Marins Pinto  
Matheus Rodrigues Garcia de Almeida  
Milena Teixeira Pôssas  
Natália Bruno Rabelo  
Paula Rodrigues de Souza  
Paulo José Viana de Alencar  
Priscila Cezario dos Santos  
Sabrina Peixoto Teixeira  
Suzana Bianca da Paixão Vieira  
Thaís de Almeida Pereira Lopes  
Thamiris Ledig de Carvalho Pereira  
Vitória Barboza de souza  
Wanessa Rodrigues de Souza  
Yasmim Oliveira

## **PRÊMIOS E HOMENAGENS**

### **Prêmio “Anna Carla Almeida Mariz”**

Profa Dra Margareth da Silva

### **Professoras homenageadas**

Profa Dra Esther Hermes Lück

Profa Dra Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo I**

“O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA” – Juliana Maia Mendes e Clarissa Moreira dos Santos Schmidt

### **Melhor trabalho – Eixo II**

“ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: MÉTODOS DE PRESERVAÇÃO ENCONTRADOS NA INSTITUIÇÃO” – Carlos Daniel do Amaral Dias Junior

### **Melhor trabalho – Eixo III**

“O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: UM DESAFIO AO FAZER ARQUIVÍSTICO” – José Augusto Bagatini e José Augusto Chaves Guimarães

### **Melhor trabalho - MONOARQ**

“PARA QUEM E PARA QUE?: O ESTUDO DOS DOCUMENTOS DO ARQUIVO CEMITERIAL DO CAMPO SANTO DO ESTADO DA BAHIA” – Leide Mota de Andrade

## APRESENTAÇÃO

No tema central do encontro a palavra “arquivo” possui o sentido polissêmico de “documento de arquivo” e “instituição arquivística” e, por isso, pretende-se significar o protagonismo desses na manutenção da democracia. Dessa forma, por ser o documento de arquivo um registro fidedigno da ação que o gerou, entendemos que esse, no contexto democrático, é capaz de garantir transparência das ações governamentais e públicas, além de representar proteção aos direitos dos indivíduos em uma sociedade. E por isso, também, é de suma importância ressaltar o papel das instituições arquivísticas, especialmente as públicas, na salvaguarda destes registros documentais.

Isto posto, compreendemos a relevância do fazer arquivístico, seus métodos, técnicas e teorias clássicas e contemporâneas, para o debate, defesa e apresentação de meios para gerir e preservar os documentos e instituições arquivísticas no cenário político-social em que se inserem.

Apresentamos aqui então os **Anais do XXIII Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia**. Anais estes que são o reflexo do fôlego, envolvimento e esforços que os estudantes de Arquivologia no Brasil vêm desenvolvendo, e assim contribuindo para o fazer e o pensar da ciência do arquivos.

Contudo, defendemos que obras como essa servem não só para registrar o conhecimento acadêmico e científico, mas também para manifestar a magnitude da união estudantil. Afinal, é um orgulho para toda a comunidade arquivística brasileira que o Encontro Nacional de Estudantes de Arquivologia aconteça todos os anos, ininterruptamente, desde o ano de 1997.

**Gabriel Barros**

Coordenador Científico do XXIII ENEArq



## SUMÁRIO

<b>EIXO I - DO PROTAGONISMO DISCENTE AO ASSOCIATIVISMO E REPRESENTAÇÃO PROFISSIONAL</b> .....	<b>13</b>
ASSOCIATIVISMO ESTUDANTIL NA ARQUIVOLOGIA: um estudo de caso do Centro Acadêmico “Benedito Nunes” de Arquivologia da Universidade Federal do Pará - <b>LUCAS THIERRY MONTE VERDE SILVA e GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS</b> .....	14
REFLEXÕES SOBRE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UNIRIO (2006 – 2013) - <b>GABRIEL VABO e RAFAEL SOARES CARVALHO ALVIM</b> .....	19
O ENSINO DE CLASSIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA - <b>JULIANA MAIA MENDES e CLARISSA MOREIRA DOS SANTOS SCHMIDT</b> .....	25
MEDIAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA NOS CURRÍCULOS DOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: análise crítica sobre o ensino - <b>NATHÁLIA FRAGOSO e MARIELLE BARROS DE MORAES</b> .....	30
<b>EIXO II - O FAZER ARQUIVÍSTICO: DA GÊNESE À PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL</b>	<b>36</b>
PRESERVAÇÃO DE DOCUMENTOS MICROFILMADOS: análise das práticas no acervo de microfilme da Cinbesa - <b>GISELE LIMA E SILVA</b> .....	37
PERSPECTIVAS DO PENSAMENTO ARQUIVÍSTICO: uma abordagem sobre a classificação de documentos - <b>JOSUÉ COSTA DE OLIVEIRA</b> .....	42
O DOCUMENTO AUDIOVISUAL NA ARQUIVOLOGIA: definições e problemas encontrados - <b>MATHEUS RODRIGUES GARCIA DE ALMEIDA</b> .....	47
A EVOLUÇÃO DO ARQUIVO E DA ARQUIVOLOGIA NA PERSPECTIVA DA HISTÓRIA - <b>IZABELA CAROLINE DA SILVA ARAUJO</b> .....	52
A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO NA DISSEMINAÇÃO DA MEMÓRIA DOCUMENTAL - <b>EMANUELLE FRANÇA DE AVIZ e CLARISSA GABRIELLE IPIRANGA CORRÊA</b> .....	56

INDEXAÇÃO E TECNOLOGIA: princípios básicos e avançados no Tribunal de Justiça do Pará - <b>JAQUELINE DA COSTA LOPES</b> .....	60
ACERVOS JURÍDICOS: uma experiência acadêmica no Tribunal de Justiça do Estado do Pará - <b>MAISA MONTEIRO DE OLIVEIRA e KEILA SIQUEIRA DE BARROS</b> .....	64
MICROFILMAGEM COMO SUPORTE DE PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL: um estudo no acervo do centro de registro e indicadores acadêmicos da UFPA (CIAC) - <b>ELY ANNE MONTEIRO ANDRADE e LUIS FELLIPE LOUREIRO FARIAS</b> ...	70
ACERVO FOTOGRÁFICO (FÍSICO) DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – MUFPA: métodos de preservação encontrados na instituição - <b>CARLOS DANIEL DO AMARAL DIAS JUNIOR</b> .....	75
GESTÃO DOCUMENTAL NO PROTOCOLO DO CENTRO DE REGISTRO E INDICADORES ACADÊMICOS - <b>FERNANDA DI PAULA SOUSA DA CRUZ</b> .....	80
A DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA E OS DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO CIVIL: uma perspectiva de análise sobre a falsificação do prontuário de identificação civil - <b>MILTON BEZERRA GOMES NETO e GILBERTO GOMES CANDIDO</b> .....	83
ESTUDO DE CASO SOBRE A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA/PB SOBRE GESTÃO DOCUMENTAL - <b>MARIA DO SOCORRO FERNANDES OLIVEIRA</b> .....	89
CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO: uma história do acervo de microfilmes da Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) - <b>BEATRIZ FERREIRA FRANCO</b> .....	94
IDENTIFICAÇÃO ARQUIVÍSTICA E ESTUDO DAS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS NA COLEÇÃO TEXTUAL DO NÚCLEO DE MEMÓRIA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - <b>KALINKA BRANT DA SILVA e GILLIAN LEANDRO DE QUEIROGA LIMA</b> .....	99
GESTÃO DE DOCUMENTOS E FUNÇÕES ARQUIVÍSTICAS EMPREGADAS NA SECRETARIA ESTADUAL DE MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE DE BELÉM/PA - <b>CHRYSYTHIAN KEWIN NAIFF LIBÓRIO</b> .....	104

GESTÃO DE DOCUMENTOS: a Avaliação Documental como função e/ou tarefa na (des)construção de um contexto arquivístico - **RUBEM DA SILVA XERFAN** ..... 110

GESTÃO DOCUMENTAL EM ACERVOS DE MOVIMENTOS SOCIAIS: diagnóstico do arquivo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/Belém) - **GEOVANNA FIGUEIREDO DOS SANTOS e IANE MARIA DA SILVA BATISTA** ..... 115

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO DO ACERVO DE OBRAS RARAS DO CENTRO DE MEMÓRIA DA AMAZÔNIA (CMA): o caso Severa Romana - **RUAN DENNER GOMES DE CASTRO** ..... 120

A FOTOGRAFIA COMO DOCUMENTO ARQUIVÍSTICO E SEU LUGAR NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS: o Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte - **SUELLEN ALVES DE MELO** ..... 121

PARA QUEM E PARA QUE?: o estudo dos documentos do arquivo cemiterial do Campo Santo do Estado da Bahia - **LEIDE MOTA DE ANDRADE** ..... 123

### **EIXO III - ARQUIVO, SOCIEDADE E POLÍTICA: O PAPEL SOCIAL DO ARQUIVO E AS POLÍTICAS ARQUIVÍSTICAS E DE ACESSO** ..... 124

ANÁLISE DA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM RELAÇÃO À PROTEÇÃO DE INFORMAÇÕES PESSOAIS - **YORRANA HINGRYD CALAZANS e MARTA LÍGIA POMIM VALENTIM** ..... 125

UMA VIAGEM NO TEMPO POR MEIO DOS LONG PLAY's: a fonoteca Satyro de Mello preservando a história e a memória musical e promovendo a difusão arquivística - **CLARA CHRISTINA MIRANDA SOBRAL e MARILENE ANDREZA GUERREIRO DE SOUZA** ..... 129

ARQUIVOLOGIA E COMUNICAÇÃO: dois olhares sobre a memória institucional - **DANIELE AUGUSTA DOS SANTOS SILVA** ..... 133

O PAPEL DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO/ARQUIVOS NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE RACIAL - **GABRIELLA BARROS ALVES** ..... 137

ACESSO À INFORMAÇÃO: perspectivas no Arquivo Médico da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - <b>NAYANE ARNAUD DA VERA CRUZ e EMILLY AMANDA CHUCRE DE CAMPOS</b> .....	143
O PAPEL SOCIAL DA ARQUIVÍSTICA NO COMBATE ÀS FAKE NEWS - <b>ALAN DE OLIVEIRA CORREIA E BRUNA LESSA</b> .....	148
LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS E FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE - <b>RENAN TRINDADE DA CRUZ e MARIA LEANDRA BIZELLO</b> .....	153
O ACESSO À INFORMAÇÃO E OS ARQUIVOS: a LAI e o papel social dos arquivos públicos - <b>NATÁLIA BRUNO RABELO e VANESSA STEMBACK PAZ</b> ..	158
O ACESSO À INFORMAÇÃO NOS ARQUIVOS MUNICIPAIS DA REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS POR MEIO DA LAI - <b>LETICIA DE JESUS NASCIMENTO</b> .....	165
O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico - <b>JOSÉ AUGUSTO BAGATINI e JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES</b> .....	170
POLÍTICA NACIONAL DE ARQUIVOS PÚBLICOS E PRIVADOS: os desafios históricos para sua consolidação e a atual situação no cenário brasileiro - <b>SHANNA DE OLIVEIRA RANGEL e EVELYN ALVES SOARES</b> .....	177
TRADIÇÃO DAS GINCANAS EM VERA CRUZ: a Arquivologia como meio de recuperação de uma memória social - <b>ROBERTA WAGNER</b> .....	182
MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E INFORMAÇÃO - <b>MIRNA GALIZA e DEREK TAVARES</b> .....	187
MÍSTICA, ROMANCE, PROFECIA: Arquivo Público Municipal de Marília como laboratório da história da cidade - <b>IRENE BERNARDO e MARCIA CRISTINA DE CARVALHO PAZIN VITORIANO</b> .....	192
DESINFORMAÇÃO E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: discussões e possibilidades na Arquivologia - <b>ANA ROBERTA PINHEIRO MOURA</b> .....	197

<b>RELATO DE PALESTRA: REPRESENTAÇÕES E SENTIDOS DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO NOS ARQUIVOS E NA ARQUIVOLOGIA - JACQUELINE RIBEIRO CABRAL .....</b>	<b>198</b>
---	------------

## O MANUSEIO DE DADOS PESSOAIS: um desafio ao fazer arquivístico

José Augusto Bagatini ([jose.bagatini@unesp.br](mailto:jose.bagatini@unesp.br))<sup>1</sup>;

José Augusto Chaves Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Arquivologia. Universidade Estadual Paulista (UNESP)

<sup>2</sup>Doutor em Ciência da Comunicação. Universidade Estadual Paulista (UNESP)

### RESUMO

Após o colapso do modelo fordista de produção, Harvey e Castells (1992; 2005) afirmam que houve uma reestruturação global do capitalismo, onde ocorreram diversas transformações no cenário social da vida humana, sendo que para Castells (2005), essas transformações foram concentradas nas tecnologias da informação, resultando em um novo paradigma tecnológico que concretizou um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida. Nesse novo contexto, o cidadão contemporâneo, passou a fazer uso cotidiano de soluções informatizadas para desempenhar diversas atividades sociais. Tais soluções informatizadas, ao serem usadas, geram diversos rastros, os quais podem ser interpretados como dados pessoais, afinal, se referem a atos e revelam características físicas ou de personalidade. Para tanto, propõe-se uma discussão científica que permita situar os dados pessoais como algo que esteja vulnerável a ações invasivas ou fraudulentas e, como consequência, o papel a ser desempenhado pelo profissional da informação nesse contexto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dados pessoais; Privacidade; Ética.

### INTRODUÇÃO

O período entre 1945 e 1973, constitui-se, segundo Harvey (1992, p.111), como uma “expansão pós-guerra”, isto é, um momento que “teve como base um conjunto de práticas de controle do trabalho, tecnologia, hábitos de consumo e configurações de poder político-econômico”. Com o colapso desse modelo e a reestruturação global do capitalismo, Harvey (1992) e Castells (2009) demonstram que se iniciou um período de rápidas mudanças e incertezas, onde ocorreram movimentos de importância histórica responsáveis por diversas transformações no cenário social da vida humana. Essa revolução preconizada por ambos autores é uma revolução concentrada nas tecnologias da informação e que remodelou a base material da sociedade, concretizando um novo estilo de produção, comunicação, gerenciamento e vida (CASTELLS, 2005). Esse momento representa essencialmente uma sociedade informacional, no universo capitalista, onde a informação e a análise de dados converteram-se em ferramentas primordiais para a tomada de decisões bem-sucedidas e lucrativas (HARVEY, 1992). Portanto, esse novo paradigma apresentado por ambos autores traz consigo a necessidade de se

apoiar em dados e informações para que a acumulação de capital continue se tornando mais competente; afinal, não se trata mais de aperfeiçoar, incrementar e baratear as técnicas de produção de uma mercadoria, sendo preciso reinventá-la e estar disposto a inová-la permanentemente, desenvolvendo novas soluções (SILVEIRA, 2016).

É em meio a esse cenário de acentuada fragmentação social, cujas identidades tornaram-se ainda mais específicas e difíceis de compartilhar, que surgiu a internet, mais efetivamente a partir dos anos 2000 (CASTELLS, 2005). Assim, no contexto evolutivo da tecnologia, a população passou a gerar uma demanda crescente por ferramentas digitais que facilitem as soluções para problemas enfrentados no cotidiano Silva *et al* (2016), o que vem resultando na expansão acelerada de soluções informatizadas em rede. Desse modo, cada vez mais o cidadão contemporâneo realiza suas tarefas cotidianas de forma conectada. Assim, passou a ser produzida uma série de dados pessoais inteiramente novos, os quais se diferenciam daqueles convencionais, que são utilizados para o cumprimento de deveres legais e sociais, como nome e sobrenome, números de identificação etc.

Esse conjunto de informações, dados e metadados, produzidos a partir do comportamento em ambiente tanto *online* quanto *off-line*, constitui aquilo que se poderia denominar dados pessoais pois são criados por e sobre uma pessoa singular, natural, identificada ou identificável, de maneira voluntária, observada ou inferida. Tais dados podem, ainda, ser considerados sensíveis, quando se trata de aspectos como convicção religiosa, opinião política, vida sexual, biometria, genética, saúde, origem racial ou étnica e filiação a organização de cunho religioso, político ou filosófico (CANADA, 2000; WORLD ECONOMIC FORUM, 2011; EUROPEAN PARLIAMENT; COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION, 2016; BRASIL, 2018).

Esse contexto, por sua vez, leva a preocupações de outra ordem, em que os dados pessoais passam a ser encarados como bem econômico (e, portanto, passíveis de transações comerciais), transformando o sujeito – e seus dados pessoais – em objeto de constante monitoramento, com empresas e governos fazendo uso da Internet e de tecnologias para sistematicamente vigiar e coletar informações (MARQUES; PINHEIRO, 2014). Desse modo, a coleta, a transmissão, o

processamento e o cruzamento desses dados pessoais gera um fluxo de informação totalmente opaco ao cidadão (MACHADO; BIONI, 2016).

## **METODOLOGIA**

Realizou-se uma revisão de literatura a partir dos termos “personal data”, “digital surveillance” e “data economy” e seus correspondentes em português, tendo como fontes as bases de dados LISA, WEB OF SCIENCE e SCOPUS em uma busca temática pelos assuntos acima grafados entre aspas, em um recorte temporal entre 01 de janeiro de 2009 e 31 de dezembro de 2017. Esse recorte temporal tem por parâmetro o fato de que, como destacado por Pariser (2012), 2009 foi o ano de mudança na estrutura do buscador do Google, que passou a levar o perfil do usuário em consideração para a obtenção de resultados personalizados em buscas, o que contribuiu para a formação de um modelo econômico baseado na coleta de dados pessoais e da modulação, rapidamente adotado por outras companhias.

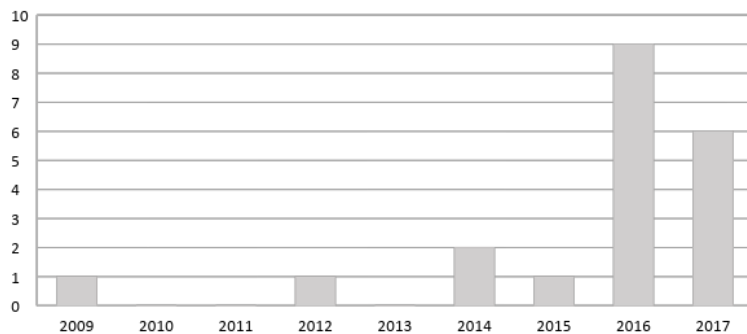
A investigação teve como resultado a recuperação de 38 itens, dos quais foram eliminados 18 pelo fato de não estarem acessíveis, revelarem temas totalmente alheios ao objeto dessa pesquisa, encontrarem-se originalmente em línguas outras que o espanhol, o inglês ou o português, levando a um corpus de 20 artigos distintos, os quais foram submetidos a um registro em fichas e posterior análise a partir dos seguintes elementos: nome dos autores, instituições às quais são vinculados, país das instituições, palavras-chave, ano de publicação e título do periódico, cujo resultados se apresentam, analisam e discutem a seguir.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES**

A análise cronológica dessa produção científica, como se verifica no gráfico a seguir, evidenciou que esse tema passou a receber uma ênfase mais efetiva e contínua notadamente a partir de 2014, mas com uma presença mais marcante a partir de 2016, o que confirma sua efetiva atualidade.

**Gráfico 1-** Distribuição cronológica da produção científica





Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesse contexto, foi possível identificar um conjunto de 38 autores (perfazendo uma média de 1,9 autor por publicação), sendo que apenas dois autores - Malgieri e Pinheiro - possuem dois artigos vinculados aos seus nomes enquanto todos os demais produziram apenas uma publicação cada. Isso reitera a novidade do tema (pois ainda não foi possível sedimentar núcleos de autores mais produtivos a respeito), e a média de autores por publicação evidencia uma forma de autoria muito próxima à tradição das Ciências Humanas (autoria individual ou dois autores).

A pulverização da produção leva à necessidade de identificar sua proveniência, em cujo âmbito foi identificado um conjunto de 8 (oito) países, liderados pelo Brasil (12 autores), seguido pelo Inglaterra (10 autores), Bélgica (6 autores), Espanha, Estados Unidos e Holanda (3 autores cada) e Austrália e Irlanda (1 autor cada). Como se pode observar, o Brasil responde, sozinho, por 30,77% dessa comunidade científica o que revela, surpreendentemente, o quão presente se encontra essa preocupação em seu universo científico, se comparado aos demais.

Indo além da proveniência geográfica desses autores, vale investigar como se dá sua vinculação institucional, tendo sido identificadas 24 universidades e/ou institutos de pesquisa, em que se obteve, como mais produtivas, a UNESP (Brasil), com cinco autores a ela vinculados, seguida pelo FUMEC (Brasil) e pela University of Nottingham (Inglaterra), ambas com quatro autores vinculados.

Com relação à temática específica dos artigos selecionados, foi possível extrair um conjunto de 76 palavras-chave, com um total de 90 incidências, com destaque para as palavras-chave *Privacy* (6 incidências), *Internet* e *Surveillance* (3 incidências cada) e *Big Data*, *Data Protection*, *Digital Economy*, *Ethics*, Informação e *Personal Data* (2 incidências). A isso se alia um conjunto de outras 67 palavras-chave com uma incidência cada, o que evidencia uma forte dispersão temática, típica de uma área ainda em consolidação.

As palavras-chave de maior preponderância ilustram o cerne da discussão presente no corpus, cuja correlação revela a problemática do cenário contemporâneo que buscamos evidenciar, cenário esse onde a **Internet** se tornou plataforma essencial de impulso para o desenvolvimento e execução de todas as áreas humanas, justificando o uso de tecnologias **Big Data**, o qual se vale do grande volume de **Informação** e de dados pessoais (**Personal Data**) gerados por atividades de vigilância (**Surveillance**). Estas, de forma crescente, vêm interferindo no direito à privacidade (**Privacy**) de cidadãos de todo o mundo e movimentando a economia digital (**Digital Economy**). Desse modo, tornam-se necessárias mais discussões que insiram o profissional da informação na questão que aborda a proteção de dados (**Data Protection**) e a ética (**Ethics**) que deve permear tais atividades.

Por fim, a produção científica que compõe o corpus estudado pela presente pesquisa teve sua divulgação analisada, levando em conta o nome do periódico e a quantidade de artigos publicados nele. Nesse contexto, tem-se a liderança da revista Informação & Sociedade (6 artigos), seguida por Computer Law & Security Review (2 artigos). As demais revistas publicaram tão somente um artigo cada sobre essa temática, o que mais uma vez evidencia a atualidade e o processo ainda em consolidação dessa área de estudos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do contexto aqui exposto, observa-se que os dados pessoais se inserem cada vez mais em uma concepção produtivista e voltada à acumulação de riquezas, sendo não raras vezes expropriados de seus reais possuintes, sem o seu consentimento, e tratados e comercializados como uma *commodity*, para utilização como insumo para manufatura de informação e conhecimento. Os resultados evidenciam também, uma preocupação ainda incipiente da literatura científica acerca dessa temática, aspecto que vem crescendo ano após ano em virtude dos impactos negativos que são trazidos com a disseminação de técnicas de vigilância digital, e de como elas ameaçam o direito à privacidade.

A vista do exposto, observa-se que a temática discutida atinge diretamente os profissionais da informação em suas atividades de organização e de disseminação, que devem atuar como importantes promotores da proteção de dados pessoais, sempre buscando uma atitude preventiva, proativa e de constante alerta acerca das

“armadilhas” que podem por em risco a proteção dos dados pessoais dos usuários, aspecto que se evidencia por um trabalho mais efetivo de orientação ao usuário quanto à detecção e combate a tais armadilhas, buscando sempre registrar e disseminar seus dados em ambiente seguros, menos suscetíveis de uso indevido. Ademais, uma orientação sobre o que efetivamente sejam os dados pessoais, seu valor, sua importância e os riscos de que podem ser objeto são elementos fundamentais para uma atividade do profissional da informação comprometida com o bem-estar social. Portanto, a proteção dos dados pessoais dos usuários em arquivos passa a ser elemento determinante, cuja preservação cabe primordialmente ao profissional arquivista.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 15 ago. 2018.

CANADA. The Personal Information Protection and Electronic Documents Act (PIPEDA). 2000.

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. 2. ed. Oxford: Wiley-blackwell, 2009.

EUROPEAN PARLIAMENT; COUNCIL OF THE EUROPEAN UNION. Regulation (EU) 2016-679. Brussel 2016.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo: Loyola, 1992.

MACHADO, J.; BIONI, B. R. A proteção de dados pessoais nos programas de Nota Fiscal: um estudo de caso do “Nota Fiscal paulista” | Protection of personal data in programs for tax-evasion prevention by collecting invoices: the case of São Paulo. **Liinc em Revista**, [s. l.], v. 12, n. 2, 2016. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3734>. Acesso em: 12 ago. 2018.

MARQUES, R. M.; PINHEIRO, M. M. Informação e poder na arena da internet. **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 24, n. 1, p. 47–60, 2014.

PARISER, E. **O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SILVA, H.; LEITE, H.; PINHEIRO, M. A dualidade das cidades inteligentes: melhoria

da qualidade de vida ou controle informacional? **Inf. & Soc.**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 47–54, 2016.

SILVEIRA, S. A. Da. Economia da intrusão e modulação na internet | The economy of intrusion and modulation on the internet. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2016. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3706>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Personal Data: The Emergence of a New Asset Class**. Geneva. 2011.

